

Davi e Golias

Em março de 2005, fui convidado pelo Trail Clube Mata Atlântica para participar da cobertura jornalística do 17º Enduro da Polenta. A prova, que acontece anualmente na cidade de Venda Nova do Imigrante, região serrana do Espírito Santo, é uma das mais importantes do Campeonato Brasileiro de enduro de regularidade. Famoso pelo nível de dificuldade de suas trilhas, o Enduro da Polenta é um desafio para competidores e para a caravana que acompanha os dois dias de prova.

Como precisávamos chegar antes dos pilotos nos locais definidos pela organização para fotos e filmagem, partimos, debaixo de muita chuva, em cinco veículos 4x4, todos do Jeep Clube de Venda Nova. Eram três Land Rovers, um Toyota Bandeirantes e um Lada Niva. Desde o início, com as brincadeiras entre os “jipeiros”, dava para perceber que o dia seria bem animado. Quem mais sofreu com os comentários no começo foi Bill Mauro, dono do pequeno, mas valente, Niva.

A chuva não dava trégua, e os jipeiros também não facilitavam as coisas para o Bill: “Esse carro vai agüentar a lama sem chorar?”, “Alguém trouxe tração reserva para emprestar a ele?” e “Cadê o chaveirinho em que veio esse carro?” O Bill agüentava, sorria e parecia prever o fim da prova: “Quem ganhou na história de Davi e Golias?”

E a profecia estava encaminhada. Quando estávamos nos deslocando para o segundo ponto de filmagem,

pegamos uma descida muito enlameada. Foi ali que o Land Rover no qual eu estava resolveu dar um “passeio” no barranco. Murilo e Murilinho, pai e filho que estavam no comando, fizeram de tudo, sem sucesso, para tirar o Land do lugar. Nada dava certo, até que surgiu Bill Mauro e o pequeno Niva. Engatamos uma corrente de ferro nos dois carros e em cinco segundos foi-se o atolamento.

Já a caminho do terceiro ponto definido pela organização, encontramos uma Rural Willys, de um morador da região, enguiçada. Fomos passando um a um pela estrada estreita e enlameada, até que a Toyota Bandeirantes não agüentou e também atolou. Quem voltou para socorrer? O pequeno Niva, claro, que já era o “rei” daquele passeio.

Depois da última trilha do dia, já na volta para o local da largada, ocorreu a terceira e derradeira prova da bravura do pequeno Niva. Por descuido do piloto, o Land Rover do Francisco caiu numa grande cratera formada pela chuva, entre a estrada e um barranco. O Bill deu marcha a ré, engatou a corrente pela terceira vez no dia e chegou à cidade quase como um herói de guerra, com um sorriso de orelha a orelha. Nem sempre o mais forte leva a melhor. 🍀

Adriano Winckler, 34, jornalista esportivo e piloto de enduro, é repórter do site do jornal O Globo e escreve um blog sobre motociclismo (www.oglobo.com.br/blogs/motorama).

